

RESGATANDO MÉTIS O QUE FOI FEITO DESSE SABER?¹

¹ Uma parte deste texto figura na monografia *A História da Mulher na Ciência* realizada pela aluna Adélina Pinheiro Santos no curso de Historia da Química ministrado por Lucia Tosi no Departamento de Química da UFMG em 1987

² PIZAN Christine de *La Cité des Dames* (1405) Texto traduzido e apresentado por Eric Hicks e Therese Moreau Paris Stock/Moyen Age 1986 p 90

³ HICKS Eric e MOREAU Thérèse Introdução PIZAN op cit p 13 24

⁴ SCHIEBINGER Linda The History and Philosophy of Women in Science Signs Journal of Women in Culture and Society vol 12 N 2 1986 p 305-332

"E bem evidente que devido a intelligência e a habilidade das mulheres descobriu-se um grande numero de ciências e tecnicas importantes tanto nas ciências puras e varios escritos de mulheres demonstram-no - como no campo das tecnicas o que os trabalhos manuals e osoficos provam"²
(Dame Raison in Christine de Pizan *La Cite des Dames* 1405)

Poetisa historiadora e moralista Christine de Pizan (1364-1430) concebeu *La Cite des Dames* como uma fortaleza a maneira da *Cidade de Deus* de Santo Agostinho Contra a misoginia que imperava contra os sabios os filosofos os poetas e os moralistas que censuravam e menosprezavam as mulheres contra as leis que as oprimiam a sua e uma obra de combate moderna de espirito e de inspiração nitidamente feminista Se bem que nessa obra a autora faça referência a participação das mulheres em diversos campos das artes da tecnica da politica da religião alem das ciências e embora muitos dos exemplos citados sejam tirados da mitologia o texto pode ser considerado a primeira tentativa de realizar uma historia da mulher na ciência³

La Cite des Dames não é o primeiro tratado conhecido sobre a contribuição das mulheres ao saber tecnico ou científico Giovanni Boccaccio (1315-1375) tinha precedido Christine de Pizan com a publicação entre 1335 e 1339 do *De Claris Mulleribus* o qual continha as biografias de 104 mulheres eminentes a maioria rainhas da antiguidade algumas das quais miticas⁴ Christine não ignora esse autor e cita varios exemplos tirados dessa obra porem *La Cite des Dames* não se limita a descrição da vida e da obra de mulheres

notaveis Atraves do discurso de Dama Razão a autora defende varias teses feministas Rejeita a opinião predominante na sua epoca sobre a inferioridade física e mental das mulheres e reivindica para elas a mesma educação dispensada aos homens Explica porque as moças não têm as mesmas motivações intelectuais que os rapazes e diz se houvesse o costume de enviar as meninas a escola e de ensinar-lhes metodicamente as ciências como se faz com os meninos elas aprenderiam e compreenderiam as dificuldades de todas as artes e de todas as ciências tão bem como eles⁵

⁵ PIZAN op cit p 91 92

No mundo ocidental a ciência começa com os filosofos gregos das escolas eleatas e jônicas que especularam acerca da natureza do universo Na epoca em que Christine de Pizan escreve a que era ensinada nas universidades consistia essencialmente na filosofia aristotelica adaptada a doutrina cristã por Santo Tomas Entretanto a adivinhação a arte de preparar filtros e de provocar sortilegios constituiam boa parte dos conhecimentos das mulheres que ela cita Isso não implicava uma postura mental diferente da dos seus contemporâneos A magia praticada de uma ou outra maneira por sabios e ate por padres integrava-se perfeitamente no contexto cultural que prevaleceu ate o fim do seculo XVI A difusão da obra de Copernico cinquenta anos depois de sua publicação em 1543 e os trabalhos de Galileu e Kepler provocaram uma mudança drastica na cosmogonia aceita ate então na propria ciência na filosofia e como consequência nas mentalidades Esse processo de transformação durou quase um seculo e e conhecido com o nome de **revolução científica**

Durante o periodo anterior a revolução científica a contribuição das mulheres a ciência é citada de maneira esporadica as vezes com algum destaque mas de maneira geral e omitida Existem porem algumas areas de atividade como a preparação de alimentos certas tecnicas agricolas ou artesanais como tecelagem e bordado diversos conhecimentos empíricos sobre a arte de curar baseada nas propriedades de certas ervas na preparação de emplastos ou de unguedtos alem da obstetricia nas quais a contribuição das mulheres ainda que minimizada ou menosprezada em certas ocasiões nunca foi posta em duvida

O proposito deste ensaio consistira portanto em resgatar do esquecimento a contribuição da inteligência e da habilidade das mulheres a ciência e a tecnica a partir da antiguidade ate ao fim do periodo renascentista E preciso ter presente contudo que um estudo sobre o papel desempenhado pelas mulheres na ciência da antiguidade e ate na Idade Media apresenta inevitavelmente muitas lacunas e imprecisões

sões devido entre outras razões a escassez de fontes e a falta quase completa de testemunhos de autores contemporâneos dessas mulheres⁶

O papel da mulher nas sociedades pré-históricas

Os estudos mais recentes realizados por antropologas e antropologos arqueologas e arqueologos sugerem que foram as mulheres as primeiras a utilizar a coleta e as primeiras que se ocuparam do processamento e da armazenagem dos alimentos de origem vegetal⁷. Essa hipótese se apoia entre outros fatos na evidência fornecida pelo estudo das sociedades humanas contemporâneas que vivem - ou viviam até há pouco - da caça e da coleta. Nessas sociedades aproximadamente 60 a 80% dos alimentos provêm da coleta e do processamento realizado na maior parte das vezes só por mulheres⁸. Antropologas e antropologos acreditam também que foram as mulheres que iniciaram o cultivo intencional de plantas alimentícias em certas áreas as que inventaram a horticultura e a tecnologia a ela apropriada. Atribui-se também as mulheres a invenção dos métodos e utensílios necessários para o transporte do produto da coleta para a preparação e conservação dos alimentos bem como das ferramentas necessárias para cultivar a terra para cavar a terra a enxada e o arado⁹.

A mitologia por seu lado confirma essas sugestões. Assim no conhecido mito pre-helênico de Demeter a deusa movida pelo seu amor aos seres humanos vendo as suas dificuldades em obter alimentos deu-lhes o trigo como presente ensinou-lhes como semeá-lo como cultiva-lo e finalmente como colher e moer o grão. Isis a equivalente egípcia de Demeter deu aos mortais os cereais e o linho. Embora vários mitos façam dos homens os inventores do fogo são as mulheres suas guardiãs sendo também habitualmente do sexo feminino as deidades ligadas ao controle ou ao domínio do fogo¹⁰. Ninguém ousaria duvidar que foram as mulheres as que inventaram a arte de cozinhar.

Outro fato significativo é o de serem femininas as primeiras divindades conhecidas no Oriente Médio no período imediatamente anterior à revolução neolítica (entre 8000 e 3500 a.C.). E o caso da **Deusa Mãe** de Çatal Huyuk na Anatólia e de todas as representações femininas de forte conteúdo simbólico encontradas nessa extensa região¹¹. Nas civilizações da chamada Europa Antiga que se desenvolveram entre 6500 e 3500 a.C. no que é hoje o sul da Itália, a Grécia, a Romênia, a Bulgária, a Ucrânia e no que foi até pouco tempo a Iugoslávia o culto se caracteriza pela predominância das deusas que encarnam o princípio criativo da vida¹².

⁶ A quase totalidade dos textos atribuídos a autoras da antiguidade perderam-se e somente um número muito limitado de manuscritos de autoras medievais permitem avaliar a contribuição das mulheres à ciência de sua época. Além disso aqueles que fazem alguma referência à vida e à obra científica ou filosófica de alguma mulher viveram na maior parte dos casos vários séculos depois e nem sempre citam fontes de primeira mão.

⁷ STANLEY Autumn Daughters of Isis Daughters of Demeter When Women Sowed and Reaped Women's Studies International Quarterly vol 4 No 3 1981 p 289-304.

⁸ LEE Richard B. e DE VORE Irven *Man the Hunter* Chicago Aldine 1968, p. 7.

⁹ MARTIN M. Kay e VOORHIS Barbara *Female of the Species* Nova Iorque Columbia University Press 1975 p. 212-216.

¹⁰ STANLEY op. cit.

¹¹ COUVIN Jacques L'Apparition des Premières Divinités *La Recherche* 1987 vol. 18 p. 1472-1480.

¹² GIMBUTAS Marija *Godesses and Gods of Old Europe* Berkeley The University of California Press 1982 passim.

O fato de serem as mulheres as responsáveis pela reprodução e sobrevivência da comunidade levava a identificação do poder da mulher com o poder divino No Oriente Médio esse poder parece ter se mantido durante os períodos da pre-horticultura da horticultura e até depois da descoberta da participação masculina na reprodução mas decresceu com o aparecimento da agricultura por volta de 3500 a.C. O que se conhece sobre uma grande parte dos povos atuais de base agrícola mostra que entre os que vivem só da horticultura mais de 50% são mulheres enquanto dos que vivem da agricultura menos de 20% da população ativa é formada por cultivadoras¹³. Existem contudo evidências históricas tanto na Ásia como na Europa e na América Central que mostram a contribuição das mulheres no desenvolvimento tecnológico da agricultura¹⁴.

¹³ MARTIN e WOORHIS op cit p 180-182

¹⁴ STANLEY op cit

Várias teorias foram propostas para explicar as razões da perda do papel econômico desempenhado pelas mulheres no fornecimento de alimentos e no controle de sua distribuição nas sociedades agrícolas. Algumas delas dão ênfase ao domínio tecnológico dos homens na agricultura sobretudo na Europa onde esse domínio está estreitamente ligado ao aumento do poder político. Supõe-se que foi a invenção de arados que requeriam maior força física o que fez com que os homens substituissem as mulheres nas tarefas agrícolas. Em apoio dessa hipótese estaria o fato de que os termos arianos para designar arado e semeadora derivam respectivamente de pênis e sêmen¹⁵.

Parece evidente que em determinado momento da história da humanidade os homens perceberam que a caça e a pesca não eram imprescindíveis para fornecer alimentos e passaram a se ocupar com maior frequência da agricultura. Por volta de 3500 a.C. os egípcios inventaram o arado com relha de ferro e se admite ser esse tipo de arado o grande avanço tecnológico desse período realizado possivelmente pelos homens¹⁶.

No entanto outros fatores parecem ter provocado efeitos mais profundos. A explosão demográfica que acompanha invariavelmente a introdução da agricultura tem consequências particularmente dramáticas para as mulheres. As gravidezes frequentes prejudicam a saúde e podem colocar a mulher em situação de inferioridade na execução de certos trabalhos. Além disso o cuidado de um grande número de filhos com pouca diferença de idade esgota física e emocionalmente. E isso contribui para fazer das mulheres seres mais dependentes¹⁷.

Além da atividade agrícola e da preparação de alimentos as mulheres realizavam outras tarefas como a extração de tinturas de plantas e a preparação de

¹⁵ Ibidem

¹⁶ Ibidem

¹⁷ Esses fatos foram constatados em estudos recentes feitos em comunidades de Angola, Botsuana e sudoeste da África. O status de mulheres e homens era ou era semelhante nas populações de forrageadores e as mulheres produziam ou produzem 60 a 80% dos alimentos. Algumas dessas comunidades tornaram-se sedentárias e em cinco anos a taxa de natalidade aumentou 30%. De maneira concomitante as mulheres foram perdendo autonomia e influência. DRAPER, Patricia 'Kung Women Contrasts in Sexual Egalitarianism in Foraging and Sedentary Contexts' in REITER, Rayna R. (ed.) *Toward an Anthropology of Women*, Nova Iorque, Monthly Review Press 1975 p 77 109.

unguentos e perfumes Esse tipo de atividade ficou registrado em épocas históricas tanto no Egito como na antiga Babilônia Nesta última a fabricação de perfumes incumbia as mulheres os nomes de duas delas foram conservados em tabuinhas de barro datando do segundo milênio antes da nossa era Taputi Belätekallin encarregada da fabricação de perfumes foi uma dona-de-casa enquanto que ninnu (cuja primeira parte do nome perdeu-se) foi autora de um texto sobre perfumaria Segundo Martin Levey historiador da Química da Sumeria e do Oriente Médio essas mulheres foram as primeiras químicas das quais se tem notícia¹⁸ Os escritos babilônios continham receitas para a preparação de perfumes a descrição dos aparelhos utilizados assemelhavam-se aos artefatos de cozinha arte esta já dominada milenarmente pelas mulheres¹⁹

As deusas mantiveram seu poder por milênios mas em tempos mais recentes os deuses foram adquirindo mais autoridade até conseguir suplantá-las e finalmente eliminá-las nas religiões monoteístas patriarcas Robert Graves na sua obra *The Greek Myths* identifica no mito de Perseu que degola a gorgona Medusa o herói babilônio Marduk que aniquila a grande Tiamat deusa do mar De acordo com esse autor o nome Perseu deriva de Pterseus que significa o destruidor e representava provavelmente os helenos tribos patriarcas que invadiram a Ásia Menor e a Grécia no segundo milênio a C e tomaram posse dos lugares de culto da antiga deusa²⁰ Da mesma maneira a destruição da serpente Pitão por Apolo em Delfos representa a captura pelos aqueus do antiquíssimo santuário da deusa da terra

As invasões dos aqueus no século XIII a C enfraqueceram o poder da grande deusa e do sistema matrilinear existente Quando os dorios chegaram já no fim do segundo milênio a C o sistema patrilineal passou a ser a regra O conselho dos deuses do Olimpo resultou de um compromisso entre as crenças helênicas e pré-helênicas As civilizações da antiga Europa que tinham desenvolvido a agricultura foram completamente destruídas pela infiltração agressiva de tribos pastorais semi-nômades antepassadas dos indo-europeus durante o quarto milênio a C²¹

A sexualização do mundo e as noções de masculino e feminino

A sexualização do Cosmo de acordo com Mircea Eliade e a expressão de uma experiência de simpatia mística com o mundo É a ideia de que a vida projetada no Cosmo sexualiza-o Essa concepção não

¹⁸ LEVEY Martin Perfumery in Ancient Babylonia *Journal of Chemical Education* vol 31 1954 p 373 375

¹⁹ LEVEY Martin *Journal of Chemical Education*, vol 52 1975 p 362 364

²⁰ GRAVES Robert *The Greek Myths* Londres Penguin p 11 24

²¹ GIMBUTAS op cit

²² ELIADE Mircea Ferreiros e Alquimistas Rio de Janeiro Zahar 1979 p 29 35

resulta de uma observação objetiva mas da valorização do universo que nos rodeia em termos de vida o destino do Cosmo comportando a sexualidade a fecundidade a morte e a renascença²² Tanto o mundo natural animado ou não como os objetos e ferramentas fabricados pelos humanos apresentam-se como sexuados o mesmo acontecendo com os minerais e os metais Na antiga Mesopotâmia as pedras preciosas eram divididas em masculinas e femininas de acordo com suas formas cores e brilho E isso se manteve nos escritos alquímicos ate a Idade Media

O simbolismo sexual mais transparente e o da Terra-mãe - o do nascimento dos minerais no seu seio e a assimilação das cavernas e das minas a sua matriz Admitia-se que os rios sagrados da Mesopotâmia tinham suas fontes no orgão gerador da grande deusa considerado como a sua vagina Assim na Babilônia o termo *pū* significa fonte de um rio e vagina o mesmo acontecendo com o termo sumério *buru* O termo babilônio *nagbu* fonte aparenta-se com o termo hebreu *nageba* perfuração Em hebreu a palavra poço e utilizada com o sentido de mulher esposa Em egípcio o vocabulo *bi* significa utero e galeria de mina O papel ritual das cavernas que vem da pre-história pode ser interpretado como um retorno místico a mãe o que explicaria não só as sepulturas como também os ritos iniciáticos praticados nesses lugares O termo *delph* utero conservou-se no santuário mais reputado do mundo helênico Por outro lado nos três lugares de culto das sibelas havia terra vermelha perto de Cuma de Marpessos e em Epiro As sibelas estavam estreitamente ligadas aos cultos das cavernas e a terra vermelha representava o sangue da grande deusa²³

²³ Ibidem

Em muitas dessas representações que ainda perduram em diversas culturas observa-se a tendência a associar a denominação fêmea com fragilidade e delicadeza e macho com força e vigor No taoísmo fundado por Lao-Tze no século V a C o Tao (caminho do universo) pode ser atingido pelo equilíbrio entre dois opostos O *Yin* feminino e passivo e o *Yang* masculino e ativo combinaram-se para gerar o mundo Cada parte do corpo contém uma porção maior ou menor desses princípios e o organismo e portanto um reflexo do universo

A tendência dessas dicotomias性 foi a de associar cada vez mais a ideia de elemento ou princípio passivo com passividade e esta com debilidade física intelectual ou moral enquanto o princípio ativo ligava-se e liga-se ainda a ideia de atividade vigor força física intelectual e moral assim como criatividade Além disso as mulheres foram consideradas as depositárias quase absolutas do princípio passivo o que contribui a

forjar a noção de natureza feminina como uma entidade biológica perfeitamente diferenciada

A mulher na Grécia clássica

O status da mulher na Grécia clássica merece ser considerado de maneira especial, pois foi nessa sociedade que se desenvolveu a especulação intelectual e a filosofia que influenciaram poderosamente toda nossa cultura.

Na sua *Teogonia* Hesíodo poeta grego que viveu entre os séculos VIII e VII a.C. descreve através de mitos o nascimento dos deuses. No primeiro estágio Gaia a Terra gera Urano o céu e da união de ambos nascem os Titãs monstros gigantes. Urano trata de impedir o nascimento desses monstros e Gaia em represália arma o menor deles Cronos com uma força que ele utiliza para castrar seu pai e estabelecer assim a sua hegemonia. Cronos e a sua irmã Rea geram subsequentemente os deuses olímpicos. Temeroso de perder o seu poder, Cronos engole seus próprios filhos mas Rea, seguindo o conselho de Gaia e Urano, dá-lhe no lugar de Zeus o mais jovem deles uma pedra envolta num lenço. Quando Zeus chega à idade adulta com a ajuda de Gaia faz Cronos vomitar seus irmãos e irmãs, estabelecendo assim a sua própria supremacia sobre deuses e mortais. Depois de vencer os Titãs, Zeus escapa ao destino de seu pai e de seu avô engolindo a sua esposa Metis a sabedoria já gravida de Atena a qual nasceria da sua cabeça. Com esse recurso teológico eliminava-se toda contribuição feminina na geração de Atena e fazia-se da sabedoria atributo dessa deusa uma prerrogativa masculina.

A evolução do Cosmo descrita nos mitos de Hesíodo mostra uma progressão clara de um mundo caracterizado pelo poder gerador feminino ligado à natureza e à terra para outro regido pela autoridade racional e moral do varão. A natureza como força incontrolada e violenta geradora de vegetação mas também de monstros esta personificada em Gaia. O triunfo de Zeus representa a sujeição e subordinação da natureza e seu controle em um mundo comandado e dirigido por homens²⁴.

Por volta dos séculos VIII e VII a.C. a sociedade grega arcaica aristocrática e feudal sofre por sua vez mudanças consideráveis dando nascimento à constituída pelas cidades-estados a *polis*. Nesta nova sociedade os donos da terra que não eram necessariamente os da antiga classe aristocrática constituem um grupo mais amplo e diversificado. A unidade familiar emerge como a unidade produtiva. O *oikos* (casa) constitui uma pequena corporação formada pelo chefe - o pai.

²⁴ POMEROY Sara B
Godesses Whores Wives and Slaves Women in Classical Antiquity Nova Iorque Schocken Books 1975 p 1-4 ARTHUR Marylin From Medusa to Cleopatra women in the Ancient World In BRIDENTHAL Renate KOONZ Claudia e STUARD Susan (eds.) *Becoming Visible Women in European History* Boston Houghton Mifflin Co 2^a ed 1987 p 80-81

da família - sua esposa seus filhos e escravos sendo estes últimos os que trabalhavam a terra e realizavam os outros serviços Os direitos legais sobre essa propriedade cabiam ao chefe da família que os transmitia a seu filho mais velho para assegurar a continuidade e eram esses os cidadãos da *polis* O mito que culmina com o estabelecimento de um Olimpo patriarcal e a primeira articulação de uma ideologia que vai caracterizar a sociedade grega e depois a romana

Na sociedade grega da *polis* a mulher era uma parte indispensável e importante do *oikos* ela gerava os filhos e supervisionava as atividades da casa que nessa época eram muito diversificadas incluindo além da preparação dos alimentos a fiação e a fabricação de tecidos e roupas A família nuclear que na sociedade aristocrática era uma unidade biológica e social passou a ter função política e econômica As atribuições de esposa e mãe que a mulher possuía no passado tornam-se uma necessidade e um dever e seu fracasso podia ter consequências graves As leis das novas democracias gregas impuseram restrições às liberdades das mulheres para assegurar sua subserviência às necessidades dos novos estados e durante toda a sua vida a mulher ficava sob a tutela legal de um tutor *kuros* que podia ser seu pai seu esposo ou seu filho Como observa Claude Mossé a ideia de uma mulher solteira independente que administrasse seus bens era inconcebível nesse tipo de sociedade A contribuição das mulheres a vida da *polis* era reconhecida como se infere do papel importante que as mesmas desempenhavam nas festividades religiosas Entretanto sua educação e formação profissional eram pouco diversificadas limitando-se a escrita e a leitura algumas noções de música fiação tecido e bordado²⁵

No que concerne a Atenas cujas escolas filosóficas tiveram tanta importância na formação do pensamento ocidental de acordo com a famosa frase atribuída a Demostenes o cidadão ateniense tinha três tipos de mulheres as *hetairas* ou cortesãs para o prazer as concubinas ou prostitutas para a saúde do corpo e as esposas para fornecer filhos legítimos e para serem as guardiãs do lar²⁶ As *hetairas* eram profissionais geralmente livres mas dificilmente cidadãs As prostitutas eram geralmente escravas A missão das *hetairas* era distrair ou entreter os homens nos banquetes *symposia* Recebiam uma educação mais cuidada sendo mais cultivadas do que cultas e eram as únicas mulheres realmente livres de Atenas Algumas tiveram relações mais estreitas com poetas oradores ou homens de estado O caso de Aspasia a amante de Pericles que segundo dizia Plutarco dominava os homens de

²⁵MOSSÉ Claude *La Femme dans la Grèce Antique* Paris Albin Michel 1983 p 39

²⁶POMEROY op cit p 8
ARTHUR op cit p 87

²⁷ MOSSÉ op cit p 67-65
POMEROY op cit p 89 90

²⁸ ALIC Margaret *Hypatia's Heritage A History of Women in Science from Antiquity Through the Nineteenth Century* Boston Beacon Press 1986 p 82
POMEROY op cit p 133-134

²⁹ ALIC op cit p 23

³⁰ DIOGENES LAERTIUS *Lives of Eminent Philosophers* Traduzido por R D Hicks Cambridge Massachusetts Harvard University Press 1931 vol I p 216-217.

³¹ KNIBIEHLER Yvonne e FOUQUET Catherine *La Femme et Les Médecins* Paris Hachette 1983 p 18-28

³² ARISTÓTELES *On the Generation of Animals* in Great Books of the Western World Encyclopedia Britanica 1952 p 268 269

³³ DIOGENES LAERTIUS op cit vol II p 99 101

estado e inspirava aos filósofos grande consideração e uma exceção²⁷

Ha poucas referências de mulheres praticando a filosofia O caso mais citado é o de Teano esposa (ou filha?) de Pitágoras (582-500 a C) fundador da escola filosófica de Crotona que funcionava como uma verdadeira comunidade religiosa As mulheres eram admitidas nessa escola ao que parece nas mesmas condições que os homens²⁸ Atribue-se a Teano a autoria de tratados de matemática física e medicina hoje perdidos²⁹ Um século depois Arete filha e discípula do filósofo Aristóteles (435-350 a C) fundador da escola de Cirene teve por sua vez um discípulo Platão teve duas discípulas Lasthenéia de Mantinea e Axioteia de Phlius as quais usavam vestimentas masculinas³⁰

Nos tratados hipocráticos que condensam a medicina grega entre os séculos V e IV a C aparecem as primeiras tentativas de definir a **natureza feminina** em oposição à masculina Admitia-se que a saúde dependia do equilíbrio entre os quatro humores o sangue a bile a água e a fleuma A imagem da mulher que fornecem esses tratados é a de um ser úmido e frio produtor de fluidos dependente do homem e vítima dos desarranjos de sua matriz Hipócrates acreditava que tanto a mulher como o homem emitiam uma semente e que da união de ambas se originava o feto cabendo ao sangue menstrual a nutrição do mesmo³¹

Aristóteles entretanto nega a mulher qualquer participação ativa na geração Segundo esse filósofo a mulher é um macho impotente pois é incapaz de realizar o processo de decocação do sangue para transformá-lo em sêmen devido à sua natureza fria Por tanto o sêmen da fêmea não é sêmen de verdade mas o material sobre o qual o sêmen do macho agirá³² Essas afirmações não tinham como base um conhecimento maior da anatomia ou da fisiologia do que o da época de Hipócrates mas em compensação estavam impregnadas de ideologia Isso permitia dar uma base científica à situação de subordinação e sujeição da mulher na sociedade da qual Aristóteles era um representante conspícuo Essas noções tiveram vida longa sobrevivendo ainda às descobertas anatômicas e fisiológicas que as deveriam abalar

A situação da mulher teve algumas melhorias com o helenismo Desse período ficou conhecida Hipárquia filósofa que viveu por volta de 300 a C - por ter defendido seus direitos à educação tendo respondido a outro filósofo que a criticara por abandonar suas tarefas femininas "supõe que minha escolha foi errada por utilizar meu tempo na minha educação em vez de desperdiçá-lo no tear"³³?

O período alexandrino

Com a fundação de Alexandria em 332-331 a C por Ptolomeu Soter e particularmente a partir da construção do Museu e da Biblioteca essa cidade converteu-se no grande centro cultural da civilização grega e depois da sua conquista pelos romanos em 31 a C no do império ate meados do seculo V d C A vida intelectual foi enriquecida pela contribuição de diversas etnias babilônios egípcios judeus persas e gregos criaram um verdadeiro caldeirão de culturas Foi nesse contexto e sob a influência do sincretismo filosófico-religioso da época helenística que nos primeiros seculos da nossa era surge a Alquimia a qual se desenvolve a partir dos conhecimentos práticos de metalurgistas e médicos

Das obras que restam desse período muitas são apócrifas atribuídas a seres divinos soberanos ou sabios ilustres outras são de autores cuja existência foi comprovada Entre estes últimos o mais famoso foi Zozimo de Panópolis que viveu no fim do seculo III e começo do seculo IV d C³⁴ Além de autor original Zozimo foi comentarista de autores anteriores e cita repetidamente o trabalho de Maria que ao que parece teria vivido no seculo II ou III de nossa era Segundo Patai Maria a judia ou a divina como foi chamada por Zozimo teria sido uma judia de cultura helénica influenciada pela magia oriental Seu trabalho se destaca pela importância dada as técnicas de laboratório não se sabendo se foram produtos de sua invenção ou da de outros alquimistas Entre as mais famosas figuram o banho que leva seu nome um alambique de três bicos (*tribikos*) e um aparelho mais sofisticado usado na sublimação (*kerotakis*)

Além da descrição dessas e outras técnicas de laboratório essenciais para a química elaborou uma doutrina para explicar a natureza dos fenômenos que tinham lugar nos processos alquímicos Maria acreditava na unidade primordial da natureza admitia que os metais eram sexuados e possuíam corpo alma e espírito como os seres humanos Sua essência podia ser revelada pelo uso de procedimentos alquímicos complexos sendo este o grande mistério cujo segredo Deus lhe confiara³⁵ Sua obra foi abundantemente citada e glosada pelos alquimistas árabes que transmitiram a herança alexandrina a Europa medieval Isso não impediu entretanto que a sua existência fosse objeto de controvérsia Recentemente em uma história da química Maria assim como Cleópatra outra alquimista citada por Zozimo são consideradas sem mencionar fontes como autoras apócrifas³⁶ Cleópatra pertence

³⁴ PATAI Raphael Maria the Jewess Founding Mother of Alchemy *Ambix* 1982 vol 29 p 177 197 ALFONSO GOLDFARB Ana Maria Da Alquimia a Química São Paulo Nova Estrela 1987 p 238

³⁵ Ibidem

³⁶ BENSAUDE VINCENT Bernadette e STENGERS Isabelle *Histoire de la Chimie* Paris La Découverte 1993 p 93

ao grupo dos alquimistas místicos para os quais a alquimia era um método contemplativo de identificação com a divindade. E conhecida pela sua **crisopéia** ou arte de fazer ouro desenho simbólico que pode ser interpretado seja como uma descrição da regeneração humana seja como um processo metalúrgico.

Outros nomes femininos figuram na obra de Zozimo como Teosebia e Pafnucia. Parece óbvio que ainda que todas elas fossem seres miticos existiam em Alexandria mulheres que praticavam a alquimia as quais se atribuía imaginação criatividade e vocação contemplativa. A participação feminina nessa arte esotérica limitada a um número pequeno de adeptos pode ser atribuída a influência do gnosticismo tanto na sua versão pagã o hermetismo como na versão cristã. A palavra grega *gnosis* significa conhecimento mas o gnosticismo é uma doutrina da revelação que teve sua origem no Oriente. Nos primeiros séculos de nossa era essa doutrina expandiu-se enormemente e multiplicaram-se as seitas gnósticas cristãs que foram perseguidas pela ortodoxia e condenadas pelos padres da igreja. No hermetismo tal como aparece no *Hermes Trismegisto*³⁷ o demiurgo criador do universo cuja natureza é androgina cria um ser humano bissexual a sua imagem. A teologia gnóstica cristã por seu lado se refere à geração da espécie humana tal como está descrita no *Gênesis I* 26-27 e Deus disse façamos a humanidade a nossa imagem e semelhança a imagem de Deus ele a criou macho e fêmea os criou. Esta concepção contém implicita a ideia de igualdade entre homens e mulheres que foiposta em prática por várias dessas comunidades gnósticas. A teologia ortodoxa se apoava no *Gênesis II* 21-25 no qual Eva é criada a partir da costela de Adão. Os padres da Igreja dos primeiros séculos da era cristã condenavam a interpretação gnóstica. Na segunda metade do século II d.C Ireneu conhecido pela sua luta contra os gnósticos criticava duramente a comunidade criada por Marcos na qual mulheres serviam a eucaristia e faziam profecias. Ele afirmava ser Marcos um sedutor diabólico um mago que fabricava afrodisíacos para enganar e corromper muitas mulheres tolhas³⁸. Marcion outro filósofo gnóstico causou escândalo porque admitia na sua congregação mulheres como sacerdotes ou bispos. Fatos semelhantes aconteciam com outras congregações. Vários evangelhos considerados apócrifos pela ortodoxia cristã mostram que a atividade religiosa dessas mulheres representava um desafio para a ortodoxia. Pelo que demonstram esses textos as mulheres exerciam as mesmas funções que os homens dentro das congregações como sacerdotisas medicas ou bispos³⁹. No fim do

³⁷ *Hermes Trismegiste* Texto estabelecido por A. D. NOCK e traduzido por A. J. FESTUGIÈRE Paris Les Belles Lettres 1945 Tome I Polimandres Traites II IX p. 9

³⁸ PAGEIS Elaine H. What Became of God the Mother? Conflicting Images of God in Early Christianity Signs Journal of Women in Culture and Society 1976 vol 2 p 293 303

³⁹ Ibidem

⁴⁰ Na sua epístola aos coríntios São Paulo lembra que o homem e a imagem e a glória de Deus mas a mulher é a glória do homem o homem não foi criado em consideração à mulher mas a mulher em consideração ao homem
Coríntios 11 7 9

seculo II seguindo os ensinamentos de São Paulo afirmou-se a dominação masculina dentro da religião cristã⁴⁰

A vida científica em Alexandria começa a decair a partir do século IV mas no fim desse século se destaca uma das mais famosas mulheres da antiguidade Hipacia Quando ela nasceu o Império Romano era teatro das lutas da ortodoxia cristã contra os arianos Em 380 o imperador Teodosio faz do cristianismo a religião oficial do Império e a autoridade da Igreja se torna ainda mais forte A intolerância contra os pagãos e contra as diferentes seitas cristãs banidas pela ortodoxia aumenta consideravelmente ate se transformar em perseguição desenfreada

Hipacia (ca 370-415 d C) é a mulher de ciência da antiguidade sobre cuja vida e obra existe mais documentação Ainda que muitas de suas obras tenham se perdido existem referências às mesmas em diferentes fontes Filha do astrônomo e matemático grego Theon de Alexandria recebeu desde jovem uma excelente educação Formou-se em matemática e astronomia provavelmente no Museu e em filosofia na Escola Neoplatônica de Alexandria tornando-se depois professora dessa instituição Lecionou filosofia astronomia e matemática Foi famosa pela sua ciência e eloquência atraindo as suas aulas grande número de alunos de Alexandria e outras cidades Pelo menos três obras atribuem-se a Hipacia todas elas perdidas um comentário sobre as *Cônicas* de Apolônio de Perga matemático e astrônomo grego do século III a C pertencente a Escola de Alexandria um comentário sobre a obra de Diófanto matemático grego do século IV d C também da Escola de Alexandria e o *Cânon Astronômico* conjunto de tabelas sobre o movimento dos astros Outros autores atribuem-lhe a autoria do comentário de Theon sobre o terceiro livro da obra de Ptolomeu conhecida como *Almagesto* assim como sua colaboração na edição revisada dos *Elementos* de Euclides Através da correspondência de Sinesio de Cirene um dos seus celebres discípulos mais tarde bispo de Tolemais se conhecem também outros trabalhos por ela realizados sobre mecânica e tecnologia e se conservam cópias de seus desenhos de diversos instrumentos científicos⁴¹

Foi a última representante da ciência pagã da antiguidade Sua morte trágica com requintes de crueldade em 415 d C nas mãos de monges fanatizados pelas predicas de Cirilo patriarca de Alexandria faz dela o símbolo da ciência e da sabedoria do mundo antigo vítimas da intolerância cristã Mas Hipacia e sobretudo para nós uma figura emblemática símbolo da mulher sabia livre e autônoma perseguida e martirizada porque exemplo detestável de mulher independente

⁴¹ GILLISPIE Charles Coulston *Dictionary of Scientific Biography* 1970 1980 vol 6 p 615-616 OGILVIE Marilyn *Bailey Women in Science* Cambridge Massachusetts The MIT Press 1986 p 104 105 ALIC op cit p 41-47

Como a Grecia a Republica romana foi um patriarcado A vida privada ficava sob o domínio do poder do pai (*patria potestas*) A ele estavam subordinados todos os membros da família romana mulheres crianças escravos e clientes Ao fundar o imperio Augusto tentou recuperar a velha moralidade cívica que tinha se deteriorado nos últimos anos da republica e substituir com novas leis o controle exercido anteriormente pelo *pater familias* Concedeu no entanto certas vantagens as mulheres que tinham mais de três filhos que foram consideradas sujeitos legais capazes de administrar suas propriedades e dirigir suas vidas sem guardiães As escravas e libertas podiam aceder as mesmas prerrogativas depois do quarto filho

As mulheres da nobreza e das classes dirigentes influenciavam cada vez mais as intrigas palacianas e os conflitos de sucessão A medida que crescia seu poder econômico e político aumentava seu interesse pela atividade intelectual Uma parte importante do período mais brilhante da chamada Pax romana foi dominada pela presença de três mulheres Plotina esposa de Trajano sua irmã Marciana e sua tia Matídia Plotina influenciada pelo epicurismo interessou-se particularmente pela especulação filosófica e religiosa⁴²

Foi porém na difusão do cristianismo que as mulheres desempenharam um papel da maior importância A religião permitia estabelecer senão uma relação igualitária pelo menos uma comunicação fácil entre as classes e os sexos entre a vida privada e a vida pública e as mulheres romanas aderiram a uma grande quantidade de cultos pagãos O cristianismo que apareceu quase que junto com o Império Romano seduziu e mobilizou mais profundamente as mulheres devido a sua mensagem de comunidade em Jesus de igualdade e fraternidade entre povos entre homens e mulheres A participação destas nos primórdios do cristianismo foi tão forte que os críticos frequentemente o identificaram com uma religião de mulheres e escravos Os homens que aderiram a nova religião pertenciam geralmente as classes mais pobres ou eram escravos mas as mulheres provinham de todos os estratos sociais Ricas ou pobres casadas solteiras ou viúvas possuíam em comum um sentimento de alienação de estar fora dos centros de decisão ou de pertencer a grupos que careciam da marca de respeitabilidade que possuía a família patriarcal

No fim do primeiro século depois da geração apostólica (de 70 a 100 d C) a religião cristã tinha se espalhado consideravelmente Havia igrejas por todo o império Esse trabalho de propagação da fe foi realiza-

⁴² McNAMARA, Jo Ann
Matres Patriae/Matres
Ecclesiae Women of the
Roman Empire In *Becoming*
Visible Op cit p 107 129

do pela contribuição de um grande numero de adeptos. Mas a participação das mulheres nessa tarefa ficou esquecida nos textos oficiais que só mencionam São Paulo. Essa contribuição feminina ficou registrada entretanto nos evangelhos apócrifos aos quais nos referimos previamente.

A moralidade cristã defendia a monogamia e se opunha ao abandono dos filhos não desejados quase sempre meninas destinadas a morte ou a prostituição. A sociedade pre-cristã não dava reconhecimento social nem apoio econômico às mulheres que estavam fora do quadro familiar do *patria potestas* ou que saiam dele porque viúvas. Muitas dessas mulheres ao adotar a nova religião rejeitaram a tradicional relação com o homem e procuraram redefinir-se como membros de uma comunidade formada só de mulheres. Essas comunidades de viúvas e virgens aparecem por toda a cristandade. O relato de seus atos figuram nos evangelhos apócrifos e neles a conversão ao cristianismo é sinônimo de voto de castidade. Essas obras citam exemplos de verdadeiras heroínas que desafiam maridos, parentes e tropas imperiais fornecendo modelos de mulheres casadas ou solteiras revoltadas contra o papel tradicional da matrona romana. Em muitos relatos se manifestava também a recusa ao sistema de classes que separava as mulheres umas das outras. Abundavam as estórias de conversão de mulheres da classe alta juntamente com suas escravas de sua revolta contra maridos, pais e autoridades e de subsequente martírio.⁴³

Desde os tempos apostólicos no entanto a Igreja foi aperfeiçoando uma hierarquia masculina a imagem da burocracia romana. Os bispos, sacerdotes e diaconos desenvolveram e monopolizaram o sistema sacramental. As mulheres foram gradualmente proibidas de ministrar o batismo e eliminadas de todas as ordens clericais com exceção das de diaconisas. Entretanto apesar da crescente institucionalização da Igreja que as excluía da liderança intelectual, administrativa e litúrgica as mulheres mantiveram a sua fe na nova religião e foram inúmeras vezes ao martírio. A atitude igualitária predominou durante os primeiros séculos quando o cristianismo lutava pela sua sobrevivência e quando expandia sua fronteira ao norte e leste da Europa. Mas essa tradição sofrerá mudanças significativas devido ao papel subordinado que São Paulo atribuía às mulheres mesmo se a teologia proclamava a igualdade espiritual de todos os crentes.⁴⁴

A mulher na Idade Média

No ano 476 o último imperador do ocidente Rômulo Augusto foi deposto. A Europa dominada pelos

⁴³ Ibidem

⁴⁴ Ibidem

invasores germânicos teria um destino bem diferente daquele do Império Romano do Oriente. Até o século X os francos mantiveram sua hegemonia em boa parte do que é hoje a Europa ocidental. No fim do século V Clotilde, a esposa do rei franco Clovis, conseguiu converter o marido ao cristianismo apesar da colera deste com a morte de seu primeiro filho logo depois de ser batizado. Graças aos seus esforços os francos foram a primeira tribo a adotar a religião cristã. No século seguinte Berta, a rainha franca de Kent na Inglaterra, também converteu o marido, preparando assim o terreno para a conversão de seu povo. Nas gerações seguintes várias princesas cristãs casaram com reis saxões e contribuíram para adoção da religião delas nos seus reinos.

A conversão formal ao cristianismo no entanto não mudou os hábitos desses povos durante muitas gerações. Seus costumes assemelhavam-se muito pouco à vida cristã pregada pelos padres da igreja. A poligâmia e o incesto eram características da vida conjugal. As viúvas cujos maridos morriam em batalhas deviam casar com o vencedor ou então eram empurradas para o leito deste, o mesmo acontecendo com as filhas dos vencidos. Nesses tempos de violência e incerteza a única possibilidade que as mulheres tinham de escapar do casamento era o retiro em um convento ou mosteiro onde podiam permanecer virgens ou viúvas. As esposas dos reis francos, lombardos e anglo-saxões optavam frequentemente por essa solução quando os maridos morriam⁴⁵.

No século VI as religiosas eram pouco numerosas e era necessário muito heroísmo e decisão para consagrara vida a Deus. Já nos séculos VII e VIII os mosteiros femininos instalaram-se por toda a cristandade e as mulheres podiam pedir a abades e bispos para interceder em favor delas e assim poder recolher-se nessas novas instituições. O tipo de estabelecimento religioso mais popular para as mulheres no século VII nos reinos francos tanto ingleses como franceses é o mosteiro duplo onde homens e mulheres observavam as mesmas regras religiosas e obedeciam a um superior comum habitualmente uma abadessa. A posição de destaque que algumas mulheres ocuparam nessas instituições devia-se ao fato delas serem membros de famílias nobres ou reais⁴⁶.

Durante o século VIII os conventos e mosteiros monopolizavam a educação das crianças de ambos os sexos sendo ignorada a injunção de São Paulo que estabelecia que mulher não devia ensinar aos homens. Nesse período de expansão da civilização cristã o papel desempenhado pelas freiras letreadas foi particularmente

⁴⁵ WEMPLE Suzanne F. Sanctity and Power: The Dual Pursuit of Early Medieval Women. In: *Becoming Visible* op. cit. p. 131-151

⁴⁶ Ibidem p. 138-139

valorizado especialmente pelo missionário inglês São Bonifácio. No século IX os eclesiásticos da corte de Carlos Magno procuraram devolver ao sistema monástico o que eles consideravam sua "pureza original" reintroduzindo o princípio segundo o qual "a debilidade do sexo e a instabilidade da mente das mulheres impedem que estas possam ensinar e pregar aos homens". As freiras e canonisas deviam permanecer na clausura e não podiam ajudar os padres na celebração da missa ou na administração dos sacramentos nem educar meninos nos conventos. Os mosteiros mistos passaram a ser dirigidos por um abade. As abadessas deviam ficar sob o controle dos bispos e só eles podiam consagrar novas candidatas. Um direito que previamente cabia às primeiras. Essa reforma foi entretanto mais prejudicial aos homens que às mulheres. Os homens da nobreza acabaram não recebendo nenhuma instrução enquanto que suas irmãs ou filhas continuavam sendo educadas nos conventos até a idade do casamento. Foi assim que com frequência durante vários séculos representantes do sexo feminino cuja debilidade mental e instabilidade emocional impedia ensinar aos meninos recebiam uma boa educação e casavam com analfabetos.⁴⁷

⁴⁷ Ibidem

Depois que Justiniano no século V fechou o Museu de Alexandria, a ciência grega foi se refugiar nos reinos sassâniidas do oriente. A reforma educacional carolíngia melhorou o nível do ensino nos mosteiros ao introduzir um *curriculum* baseado nas sete artes liberais. No entanto quase toda a especulação intelectual limitou-se a teologia e a doutrina aristotélica tanto na filosofia como na ciência. Algumas mulheres da nobreza ou das famílias reais receberam uma educação esmerada. Hrosvitha (935-975), freira do mosteiro de Gandersheim, foi poetisa autora de dramas e de dois textos históricos além de contos baseados no Evangelho apócrifo de Maria e várias vidas de santos.⁴⁸ Herrad von Landsberg (1125-1195) que foi abadessa do mosteiro de Hohenburg escreveu o *Hortus Deliciarum* (Jardim das Delícias), verdadeira encyclopédia poética sobre religião, história, astronomia, geografia, filosofia, história natural e medicina botânica, contendo ilustrações de sua mão de grande valor artístico. O único manuscrito completo de sua obra foi destruído quando do sítio de Estrasburgo em 1870 mas uma cópia de grande parte do mesmo feita no século passado foi conservada.⁴⁹

No entanto a personalidade feminina mais significativa desse período medieval foi indiscutivelmente Hildegarda de Bingen (1098-1179).⁵⁰ Sua obra muito vasta que chegou até nós abrange numerosos ramos do saber: ciências naturais, medicina, moral e teologia.

⁴⁸ WEMPLE op cit p 140

⁴⁹ ALIC op cit p 74-75

⁵⁰ THORNDYKE Lynn *History of Magic and Experimental Science* vol 2 Chapter 40 Saint Hildegard of Bingen 1098-1179 Nova Iorque Columbia University Press 1923 p 124-154

alem da musica sacra Tinha saude precaria e desde os cinco anos teve visões que segundo ela conta apareciam quando em estado de vigília mas que não eram vistas nem ouvidas com olhos e orelhas Seu pai era proprietario rural no Palatinado renano e cavalheiro ao serviço do conde de Sponheim Aos oito anos de idade seus pais a confiaram a Jutta filha do conde e abadesa da seção feminina do mosteiro de Disibodenberg situado na mesma região Jutta ocupou se da sua educação que consistia sobretudo no canto dos salmos Aproximadamente aos quinze anos tornou-se freira Apos a morte de Jutta em 1136 Hildegarda a sucede no cargo de abadessa Entre 1148 e 1150 instala-se no mosteiro de Bingen especialmente construído para abriga-la conjuntamente com as freiras das quais era abadessa e cujo nome ficara definitivamente ligado a sua pessoa⁵¹

Adquiriu grande fama devido a sua vida ascética as visões que descreveu com detalhe e as curas que realizou Um dos compiladores de sua obra que trata de medicina estima que a pericia medica de Hildegarda contribuiu mais para sua reputação de santidade que o resto de suas obras Dois de seus livros tratam de medicina e ciência natural O *Liber Simplicis Medicinae* ou *Liber Subtilitatum Diversarum Naturarum Creaturarum* (Livro da medicina dos simples ou Livro das sutilezas das criaturas da Natureza) que trata dos elementos aristotelicos (agua terra ar e fogo) dos metais das plantas dos animais e dos minerais e um tratado em nove livros do qual existe um grande numero de manuscritos o que demonstra ter sido uma obra amplamente consultada O outro *Causae et Curae* consta de cinco livros e trata da criação do universo dos fenômenos celestes das aguas do mar e do firmamento dos quatro elementos e dos quatro humores alem da anatomia humana e das curas Hildegarda descreve com detalhe as visões que teve a partir dos quarenta e três anos em três obras *Scivias* (Conhece a via) escrito entre 1141 e 1150 *Liber Vitae Meritorum* (Livro dos meritos) entre 1158 e 1163 e *Liber Divinorum Operum* (Livro das obras divinas) entre 1163 e 1170 O notável dessas visões e a quase completa concordância com a cosmologia e a fisiologia que prevaleciam na ciência da época e que provinham da antiguidade classica A teoria dos quatro elementos a das esferas concêntricas rodeando a Terra as noções referentes as veias e aos humores figuram com poucas variações nessas mensagens reconhecidamente de origem divina⁵² Alice estima que essas visões serviram a Hildegarda como um meio de expressão tanto para suas ideias científicas como para suas concepções religiosas Como ela afirma no prefacio do

⁵¹ PERNoud Régine
Hildegarde de Bingen,
Conscience inspirée du XII^e
Siècle Paris Editions du
Rocher 1995 p 11 37

⁵² THORNDYKE op cit passim

Scivias apesar de ter visto e ouvido essas coisas devido a duvida a ma opinião e as observações dos homens recusei-me a escrevê-las durante muito tempo não por teimosia mas por humildade ate ficar de cama doente batida pelo açoite de Deus ate que depois de muitas doenças fui forçada a escrever⁵³

Ainda que as visões de Hildegarda relativas ao universo e a natureza concordem com as aceitas na Europa ocidental de seu tempo ela sustentava algumas ideias inabituais Na cosmogonia revelada no *Scivias* o universo tem forma oval mas conserva a mesma ordenação da Terra do Sol da Lua e dos planetas que a do sistema ptolomaico Quando redigiu o *Liber Divinorum Operum* Hildegarda parece haver tomado conhecimento da cosmogonia aristotelica e nas suas visões as órbitas dos planetas são circulares Outras ideias eram decididamente erradas como as de que os ventos arrastavam o firmamento de leste para oeste e os planetas de oeste para leste e que os rios nasciam do mar Mas em diversas questões suas observações são corretas Aconselha fervor sempre a agua dos pântanos Opina que a agua de poço é melhor para beber que a de fonte e esta melhor que a de rio que deve ser fervida e deixada esfriar antes de ser bebida⁵⁴

Os qualificativos quente frio seco umido para os seres vivos herdados também dos gregos figuram na obra de Hildegarda As ideias religiosas que atravessam toda a sua obra estão presentes na sua história natural na sua medicina e na sua farmacopeia O demônio e os espíritos do mal não são ignorados As substâncias naturais estão intimamente ligadas a esses espíritos os quais se lhes associam de maneira hostil ou amistosa Herbas que os demônios não suportam e outras de que eles gostam particularmente Podem estimular portanto os bons ou maus desejos ou podem proteger contra os espíritos maleficos a mesma coisa acontecendo com peixes pedras e metais Assim na sua obra sobre a medicina dos simples ao se referir a mandragora planta a qual se atribuiam propriedades mágicas ela diz que a mesma possui alguma semelhança com o homem por ter nascido da terra com a qual Adão foi criado e acrescenta Devido a essa semelhança a presença e as astúcias do diabo se manifestam nela mais do que em outras (plantas) E por isso que com o auxílio dela o homem consegue realizar seus desejos sejam eles bons ou maus como o faz as vezes utilizando ídolos⁵⁵ Nessa mesma obra fornece diversas receitas de decocções ungüentos ou banhos a base de plantas para tratar problemas relacionados a sexualidade de ambos os sexos

O pensamento de Hildegarda está imbuído da mesma magia que ela pretende rejeitar e condenar Ela

⁵³ ALIC op cit p 64-65

⁵⁴ THORNDYKE op cit p 133 134 ALIC op cit p 67 72

⁵⁵ HILDEGARDE de Bingen *Le Livre des Subtilités des Creatures Divines* Tradução francesa do Liber Simplicis Medicinae por Pierre Monat Grenoble Editions Jerome Millon 1988 p 79

acreditava nas virtudes ocultas das plantas e das pedras preciosas no poder dos encantamentos das palavras rituais e das cerimônias mágicas. A sua atitude mental não desfazia da dos eruditos religiosos ou laicos que caracterizou o mundo medieval e renascentista mas seus textos eram mais eruditos e comportavam alusões a Bíblia noções e simbologia cristãs como o uso da cruz para afastar o mal. Vários séculos depois muitas mulheres seriam condenadas a fogueira pelo fato de acreditar nos mesmos poderes mágicos e de utilizar o mesmo tipo de medicina⁵⁶

Hildegarda manteve uma abundante correspondência com diversas autoridades políticas e religiosas entre as quais dois imperadores e altos dignitários da Igreja papas e arcebispos os quais solicitavam seus conselhos e opiniões sobre questões espirituais e temporais. Fez também diversas viagens pelas cidades da Alemanha onde costumava pregar. Foi uma inimiga declarada das heresias particularmente da dos cataros que florescera na região do Reno e na qual as mulheres exerciam funções sacerdotais. Em 1163 vários dos membros dessa seita pereceram na fogueira na cidade de Colônia⁵⁷

A mulher na medicina

Desde a mais remota antiguidade as mulheres praticaram a medicina e a obstetrícia e desenvolveram métodos de preparação de poções ungüentos ou elixires muito provavelmente como subproduto das atividades da colheita e da horticultura. Ja vimos que na Sumeria cuidavam da preparação de perfumes. Muitas deusas da antiguidade tinham como um dos seus atributos a medicina como é o caso de Ísis ou Neith no Egito e muitas grandes deusas foram também veneradas pelas suas habilidades médicas e obstétricas.

Durante o período clássico havia médicas e cirurgiãs nas cidades gregas existindo uma escola de medicina na cidade de Gíido que admitia mulheres. Em Atenas no entanto no século IV leis muito rigorosas proibiam as mulheres estudar e praticar medicina. É citado o caso de Agnodicia a qual usando vestimenta masculina teria estudado em Alexandria por volta de 300 a.C. Retornou a Atenas e depois de praticar com sucesso sua profissão tratando mulheres da aristocracia sempre vestida de homem viu-se obrigada a revelar seu verdadeiro sexo para defender-se de acusações de corrupção. Foi então processada por praticar ilegalmente a medicina sob falsas apariências sendo defendida pelas suas pacientes com tal sucesso que pôde continuar exercendo a profissão. Posteriormente a

⁵⁶TOSI Lucia Caça das Bruxas Ciência Hoje 1985 vol 4 N 20 p 34 42

⁵⁷ALIC op cit p 66.

pratica da medicina pelas mulheres foi permitida para tratar somente pacientes de seu proprio sexo⁵⁸

Trabalhos recentes demonstram que na Idade Media existiam varias especialidades medicas praticadas por mulheres A comunidade medica compunha-se de fisicos (medicos) cirurgiões barbeiros-cirurgiões boticarios alem de curandeiros e de varios outros empiricos não categorizados Os fisicos que amiude possuiam formação universitaria ocupavam-se de diagnose e tratamento de doenças internas os cirurgiões eram os que realizavam a parte manual do tratamento medico (amputações ortopedia etc) os barbeiros-cirurgiões se ocupavam de cirurgia menor como sangrias preparavam e administravam medicamentos inclusive cisteres mas atuavam tambem como conselheiros dando pareceres sobre tratamentos Empirico é um termo generico usado para caracterizar todos aqueles que praticavam por conta propria algum tipo de medicina sem possuir nenhum titulo ou licença nem pertencer a nenhuma corporação⁵⁹

⁵⁹ GREEN Monica Women s Medical Practice and Health Care in Medieval Europe Signs Journal of Women in Culture and Society 1989 vol 14 n 3 p 434 473

⁶⁰ JACQUART Danielle Le Milieu Médical en France du XII au XV siecles 2eme supplément au Dictionnaire Biographique des medecins en France au Moyen Age Genebra Librairie Droz 1981 p 24 87

⁶¹ A Escola de Salerno foi famosa na Idade Media especialmente nos séculos XII e XIII Foi por seu intermedio que a ciência arabe e portanto o galenismo chegaram à Europa Ocidental

⁶² GREEN op cit

As parteiras formavam parte de uma comunidade maior de especialistas na arte de curar Mas as mulheres não se limitavam a practica da obstetricia Para citar um exemplo dos 7 647 praticantes registrados na França entre os séculos XII e XV 121 (1 5%) são mulheres 44 são identificadas com diferentes denominações equivalentes as de parteira 30 são barbeiras seis cirurgiãs 15 fisicas treinadas e empiricas e três qualificadas como bruxas⁶⁰ Resultados semelhantes obtidos na Inglaterra Espanha Italia e Alemanha ainda que escassos mostram que nesses países havia mulheres desempenhando alguma atividade medica Na Italia do Sul a presença de mulheres na practica medica é melhor documentada no caso da Escola de Medicina de Salerno⁶¹ Mas alem das famosas **mullheres salernitanas** existem provas de licenças concedidas entre 1273 e 1410 a vinte e quatro cirurgiãs no Reino de Napoles treze delas explicitamente autorizadas para tratar de mulheres⁶²

Como observa Monica Green o que mais surpreende nesses dados é o exiguo numero de mulheres registradas e fora os relativos a França a ausência quase completa de parteiras Segundo essa autora é preciso levar em conta as limitações dos registros e documentos quando se trata de mulheres Exetuando as licenças medicas as fontes principais são os testamentos transferências de propriedades registros de corte nos quais as mulheres aparecem raramente Alem disso a maior parte dos estudiosos da historia da medicina so consideram aqueles que tiveram formação universitaria eliminando assim todos os empiricos sem titulo entre os quais estão representadas predominan-

temente as mulheres. Por outro lado nas pesquisas prosopográficas só figuram as pessoas que podem ser identificadas pelo nome. Nos registros da Idade Média no entanto as mulheres não são identificadas pelo nome como é o caso das mulheres salernitanas. Não devemos esquecer que as universidades foram criadas a partir do século XII e que seu acesso foi interditado às mulheres. Por isso para investigar com mais precisão a participação das mulheres nos diferentes ramos da prática médica é necessário ampliar a definição dos que a exerciam incluindo nas estatísticas aqueles ou aquelas cuja ocupação básica era o cuidado dos doentes bem como as *vetulæ* (mulheres velhas).⁶³

Das **mulheres salernitanas** a mais conhecida foi Trotula médica que viveu provavelmente no século XII cuja existência e cujas obras foram objeto de uma longa controvérsia. Na verdade essa controvérsia deu mais informação sobre os preconceitos masculinos relativos à prática de algum saber pelas mulheres do que sobre a própria Trotula.⁶⁴ Em anos recentes a descoberta de uma obra genuína de Trotula permitiu demonstrar a realidade de sua existência. Esse caso merece ser descrito separadamente com algum detalhe.

No fim da Idade Média os tratados mais populares sobre doenças femininas e cosmetologia foram atribuídos a uma autora da Escola de Medicina de Salerno conhecida pelo nome de Trotula. Essas obras eram designadas pelo nomes *Trotula Major* e *Trotula Minor*. A primeira tratava de matéria médica e citava autores do período grego-romano, a segunda compunha-se frequentemente de dois textos um que tratava de medicina e de cosmetologia no qual se citava entre outros autores as **mulheres de Salerno** Trotula ou Trotta e o segundo que só tratava de cosméticos e citava unicamente as **mulheres salernitanas** ou as **mulheres sarracenas**. O primeiro deles relatava o fato de Trotula, uma *quasi magistra*, haver administrado com sucesso um tratamento ginecológico a uma paciente que os especialistas masculinos não conseguiram curar. Os textos de Trotula foram muito populares entre os séculos XII e XV e a fama de sua autora foi grande. Reunidos ou separados constituíram o tratado ginecológico mais conhecido. Existem aproximadamente uma centena de manuscritos. No correr do século XV obras atribuídas a Trotula foram traduzidas ou re-escritas em prosa e verso em francês e traduzidas para o inglês, alemão, flamengo e catalão. No século XVI o editor da *editio princeps* reuniu os três textos medievais rearranjando o material a seu entender e publicando-o em 1544 com o título *De Passionibus Mulierum* (As doenças das mulheres). Ninguém duvidou que Trotula fosse uma

⁶³ Ibidem

⁶⁴ STUARD Susan Dame Trot Signs Journal of Women in Culture and Society 1975 vol 1 n 2 p 537-542

⁶⁵BENTON John F Trotula
Women's Problems and the
Professionalization of
Medicine in Middle Ages
*Bulletin of the History of
Medicine* 1985 vol 59 p 30
53

⁶⁶STUARD op cit

⁶⁷ORDERICUS VITALIS clérigo
e historiador francês (1075
ca 1143)

mulher ate 1566 quando o editor dessa obra na cidade de Basileia disse que o autor da mesma era Eros Juliae um liberto romano do primeiro seculo de nossa era Esse foi o primeiro ataque a existência e ao gênero de Trotula No entanto essa opinião foi objeto de critica e os historiadores da medicina sempre incluiram Trotula na lista das medicas⁶⁵

Na segunda decada do seculo XX o gênero a existência a profissão a capacidade intelectual a pericia de Trotula são objeto de estudo e de debates por parte de historiadores da ciéncia e da medicina Varias questões despertam a atenção dos especialistas podia uma mulher figurar entre as autoridades da Escola de Salerno no seculo XI? podia uma mulher exercer as profissões de medica e professora? ter redigido um tratado de medicina? se realmente existiu podia Trotula ser medica? ou era simplesmente uma parteira? na afirmativa podia uma parteira escrever um tratado pratico e teorico sobre ginecologia?⁶⁶

A controversia prolongou-se ate recentemente e foi resolvida por John F Benton o qual descobrira em Madri um manuscrito que contem entre outros textos um denominado *Pratica Secundum Trotam* contendo remedios conselhos medicos relativos a ginecologia cuidado de crianças beleza e um grande numero de topicos que concernem tanto aos homens como as mulheres Em varios casos se utiliza o gênero masculino para falar do paciente Esse texto e explicitamente atribuido a uma mulher de nome Trota (Trotula e diminutivo de Trota) Da evidéncia acumulada na leitura desse manuscrito Benton chega as seguintes conclusões a primeira delas e que nos seculos XI e XII existiram mulheres que praticavam a medicina as *mulieres Salernitane* algumas das quais se distinguiram pelas suas habilidades Na catedral de Salerno e citada uma medica chamada Berdefolia na sua *Historia Ecclesiae* Ordericus Vitalis⁶⁷ faz referéncia a uma *sapiens matrona* do seculo XI que causou grande impressão em Rafael Mala-Corona conhecido clérigo e medico desse seculo que visitou Salerno pouco antes de 1050 Matheus Platerius medico do seculo XII da Escola de Salerno afirma que sua mãe era medica Não existe nenhuma razão diz Benton para crer que as três eram a mesma pessoa nem para supor que fossem as unicas A segunda conclusão e a de que Trota escreveu um tratado maior perdido que foi certamente uma medica habil e sabia mas carecia do titulo de *magister* que os medicos possuam que deve ter vivido e atuado no seculo XII Finalmente ainda que sua obra fosse muito apreciada na sua época foi raramente copiada nos seculos posteriores sendo substituída por obras mais elaboradas

e mais teóricas Benton acredita que os autores dos *Trotula Major* e *Trotula Minor* foram homens e os escreveram para ser lidos por homens. A falsa atribuição de sua autoria a uma mulher segundo ele é uma evidência da fama de Trotula e uma indicação da apropriação dessa prática pelos médicos e a gradual exclusão das mulheres da mesma⁶⁸

A partir do século XIII os médicos da Faculdade de Medicina de Paris começaram a restringir o exercício da medicina excluindo cirurgiões barbeiros e empíricos. Isso levou a processos contra praticantes da medicina sem licença entre os quais várias mulheres. As mais conhecidas foram Marguerite d'Ypres e Jacqueline Felicie. Esta última tratava tanto de homens como de mulheres. O seu processo teve lugar em 1322 e o principal argumento utilizado pela acusação foi o de que as mulheres não deviam praticar a medicina devido à sua ignorância o que punha em perigo a vida do paciente. Porem o estatuto de 1271 que supostamente ela violava restringia essa prática a cirurgiões boticários e herbalistas de ambos os性os⁶⁹

Na Espanha antes de 1329 todas as ordenações regulamentando a prática da medicina se aplicavam tanto a mulheres como a homens fossem eles cristãos judeus ou sarracenos. A partir dessa data uma nova lei estabelecia restrições a prática da medicina pelas mulheres na cidade de Valência o que foi depois imitado por outras cidades. Na Inglaterra onde os médicos começaram a organizar-se mais tarde foi feita uma petição ao parlamento em 1421 na qual se solicitava entre outras medidas destinadas a garantir a hegemonia dos médicos que nenhuma mulher use a prática da física sob pena de longa prisão e de uma multa de 40 libras. Muitas dessas medidas nem sempre atingiam o efeito procurado mas mostram que foi durante esse período que se estabeleceram as bases da exclusão das mulheres do exercício da prática médica independente⁷⁰

No que concerne à Alemanha Merry E Wiesner indica que até o fim do século XV tanto homens como mulheres aparecem registrados nas listas de médicos de várias cidades mas a partir daí o título foi sendo dado só aos homens que recebiam formação universitária. Os médicos profissionalizaram-se enquanto que os barbeiros os cirurgiões e os boticários trataram de regularizar também a sua prática estabelecendo demarcações precisas entre aqueles que tinham recebido um treinamento formal e os que careciam desse treinamento. Gradualmente esses profissionais conseguiram fazer proibir no caso de mulheres e de outros grupos não treinados o exercício da medicina. As medicas e as barbeiras-cirurgiãs foram assim desaparecendo dos

⁶⁸ BENTON op cit

⁶⁹ KIBRE Pearl The Faculty of Medicine at Paris Charlatanism and Unlicensed Medical Practice in the Later Middle Ages *Bulletin of the History of Medicine* 1953 vol 24 p 120

⁷⁰ GREEN op cit

registros Entretanto apesar das proibições reiteradas e dos controles as mulheres continuaram praticando a medicina durante bastante tempo Wiesner cita varios casos É exemplar o de Elizabeth Heyssin de Nemmingen que no seculo XVI manteve uma longa disputa com os barbeiros-cirurgiões de sua cidade Ainda que o argumento de mais peso fosse o de que a mulher não esta habilitada para exercer a medicina os barbeiros-cirurgiões opunham-se energicamente a que as mulheres tirassem lucro de sua prática As mulheres deviam comprometer-se a trabalhar por pequena recompensa e não fazer publicidade Era-lhes proibida toda a prática que os medicos realizavam como medicina interna e exame de urina Questionava-se a origem dos conhecimentos dessas mulheres como e onde haviam sido adquiridos sob a suspeita de obtidos por meios diabolicos⁷¹

⁷¹ WIESNER Merry Working Women in Renaissance Germany New Jersey Rutgers University Press 1986 p 49 55

A obstetricia que fora considerada milenarmente a area da medicina de competência da mulher foi afetada pela regulamentação no fim da Idade Media Não existem dados que indiquem que as parteiras tenham tratado de se organizar em algum tipo de associação ou confraria A licença para exercer a profissão de parteira foi concedida pela primeira vez na cidade de Regensburgo na Alemanha em 1452 e ali como depois em outras cidades era da competência das autoridades municipais e eclesiasticas No começo a maior parte das normas e prescrições não tinham por objetivo controlar ou supervisar a pericia obstetrica das parteiras e só visavam o caráter moral das mesmas Quando os regulamentos se limitaram as questões específicas da profissão trataram sobretudo de restringir e controlar a prática da obstetricia realizada pelas mulheres obrigando-as a solicitar auxílio em primeiro lugar as parteiras reconhecidas e em ultima instância aos medicos e cirurgiões⁷²

É importante ressaltar que a regulamentação da prática obstetrica coincidiu com a primeira vaga da caça as bruxas⁷³ Esse fato levou varios autores a admitir uma relação estreita entre ambos fenômenos⁷⁴ Dados mais recentes parecem indicar no entanto que as parteiras representavam uma percentagem menor das acusadas pela prática da bruxaria sendo na maioria dos casos *vetullae* mulheres sabias ou curandeiras⁷⁵ Muitas delas provavelmente ajudavam as outras mulheres no trabalho do parto Danielle Jacquard observa entretanto que a atividade de parteira comportava riscos e que algumas das que a praticavam foram perseguidas judicialmente quando da morte do recém-nascido Cita o caso de três parteiras acusadas de bruxaria porque teriam utilizado as gorduras de uma criança nascida morta para curar um leproso⁷⁶

⁷² GREEN op cit

⁷³ Contrariamente a uma crença errada e persistente a caça as bruxas não começou no período medieval mas teve inicio por volta de 1450

⁷⁴ EHRENREICH Barbara e ENGLISH Deirdre *Witches Midwives and Nurses Old Westbury Nova Iorque Feminist Press 1973 passim*

⁷⁵ HORSLEY Richard A. Who Were the Witches? The Social Roles of the Accused in the European Witch Trials *Journal of Interdisciplinary History* 1979 vol 9 p 689-715

⁷⁶ JACQUART op cit p 47-49

O fim da Idade Media e o começo da Renascença italiana coincide praticamente com a etapa criativa de Christine de Pizan a qual compõe suas primeiras poesias no fim do seculo XIV começo do XV Segundo Joan Kelly-Gadol não houve renascença para as mulheres pelo menos nesse período da historia as novas classes emergentes criaram novas formas de organização politica e social que reduziram ainda mais a liberdade das mulheres tanto sexual como econômica A castidade e a passividade foram as duas qualidades femininas mais bem adaptadas as necessidades da burguesia mercantil em expansão e da nobreza em declínio e foram portanto estimuladas e apreciadas⁷⁷

No entanto algumas mulheres estudaram e/ou ensinaram na Escola de Salerno durante o seculo XIV Abella publicou dois tratados escritos em versos latinos hoje perdidos e nas suas aulas tratou da bile e da natureza da mulher Mercuriade medica e cirurgia lecionou e escreveu obras em latim sobre unguentos febres e curas de feridas Rebeca Guarna da qual dizia-se ter conhecido toda a medicina as ervas e raízes escreveu sobre a urina as febres e o embrião Poder-se-ia argumentar que a razão da presença de mulheres na Escola de Salerno deveu-se ao declínio da mesma após a fundação das universidades de Bolonha Padua e Nápoles entre os séculos XII e XIII Contudo universidades de prestígio como a de Nápoles e a de Bolonha acolheram mulheres Costanza Calenda estudou na Escola de Salerno e ensinou na Universidade de Nápoles Na Universidade de Bolonha Alessandra Giliani cuja especialidade era a dissecação de cadáveres foi assistente do anatomicista Mondino de Luzzi (ca 1275-1326) conhecido pela sua famosa Anathomia o primeiro tratado sobre o tema Desenvolveu uma técnica para extraír o sangue de artérias e veias e substitui-lo por líquidos coloridos que solidificavam de maneira a facilitar a observação e estudo do sistema circulatório Morreu em 1326 com dezenove anos de idade consumida pelo seu trabalho segundo reza a placa em homenagem a sua memória na cidade de Florença Em 1390 Dorotea Bocchi foi nomeada professora de medicina para suceder a seu pai nessa mesma universidade de Bolonha e permaneceu no cargo durante quarenta anos⁷⁸

A esta altura do nosso ensaio parece útil enfatizar que foi devido a imoderada curiosidade de Eva que a humanidade perdeu o paraíso mas paradoxalmente ganhou o amor pelo saber Pois como poderíamos desenvolver a agricultura o preparo de alimentos a medicina as artes as ciências a técnica se tivessemos ficado eternamente no Jardim do Éden? Além disso e

⁷⁷KELLY-GADOL, Joan Did Women Have a Renaissance? In *Becoming Visible* op cit p 175-201

⁷⁸ ALIC op cit p 58
OGILVIE op cit p 23, 42
92 94 132

importante lembrar que a curiosidade é considerada uma das virtudes capitais do bom cientista. Foi a curiosidade o inelutável anseio de conhecimento que levou os gregos a especulação científica e filosófica. E foi sem dúvida a curiosidade incitada pela índole contínente da caça e a necessidade de obter alimentos armazenáveis que levou as mulheres a colher sementes e frutos a examinar suas propriedades e a desenvolver as técnicas para torná-los comestíveis. Levadas pela curiosidade as mulheres descobriram também práticas adequadas para facilitar o trabalho do parto como o uso de ervas cujas propriedades aprenderam a experimentar estendendo depois esses conhecimentos ao tratamento de doenças. E foi assim que desde a mais remota antiguidade as mulheres dominaram a obstetrícia e praticaram a medicina.

Nos tempos históricos no entanto a curiosidade feminina foi estritamente controlada e reprimida e as vias de ingresso à ciência tornaram-se praticamente inacessíveis para as mulheres. Mas isso não impediu que elas continuassem praticando e desenvolvendo uma série de conhecimentos empíricos particularmente os relacionados com a arte de curar até o fim da Idade Média. Em certos casos expunham-se ao risco de um processo o que não as privava de defesa e de obter apoio dos próprios pacientes. Porem a partir da Renascença ocorre uma mudança drástica na interpretação dada à origem do saber das mulheres o qual passa a ser suspeito porque considerado obra do demônio. Uma nova imagem da bruxa é construída por padres e magistrados e durante dois séculos as mulheres pagaram-lhe-ão um duro tributo.